

Análise Internacional Comparada de Políticas Curriculares

Paula Louzano
Universidade de São Paulo

Comissão de Educação - Câmara dos Deputados, Brasília, 03/06/2014

Roteiro

1. Perguntas da pesquisa
2. Políticas curriculares:
 1. Definições sobre o que ensinar
 2. Definições sobre como ensinar
3. Análise dos modelos
 1. Debate nacional

Perguntas da Pesquisa

- Como diferentes países tratam a questão do currículo como política pública?
 - ▣ Autonomia das escolas vs. centralização do Estado na decisão curricular
- Como essas decisões variam de acordo com a organização política do país (Estado unitário ou federativo), tamanho e/ou diversidade cultural, e a visão que se tem do papel da escola e do professor no processo de ensino-aprendizagem?

Países analisados

- Análise do processo de elaboração dos currículos e dos documentos curriculares nacionais de países da OCDE e da região latino-americana.
 - Austrália
 - Cuba
 - Chile
 - Estados Unidos
 - Finlândia
 - Portugal
 - México
 - Nova Zelândia

Falta de uma linguagem comum

- Significado de terminologia e conceitos relacionados à política curricular varia entre países (p. ex. diretrizes, padrões, parâmetros, currículo, programas, metas, autonomia)
- Necessidade de circunscrever a análise e buscar comparar a partir de evidências documentais.
- Esforço internacional: *UNESCO IBE Glossary of curriculum-related terminology*, 2013 (em discussão)

Política curricular

- Neste estudo analisa-se os documentos que especificam os conhecimentos, habilidades e valores que devem ser ensinados aos alunos (**o que ensinar**) e a maneira pela qual estes conhecimentos, habilidades e valores devem ser ensinados pelos professores (**como ensinar**).
- Especificamente analisa-se em que nível a maioria das decisões sobre currículo é tomada (central vs. escola).

Modelos de política curricular

- Grande centralização do que ensinar e baixa centralização de como ensinar
 - ▣ Exemplo: **Portugal**, Chile, México
- Baixa centralização do que ensinar e nenhuma centralização de como ensinar
 - ▣ Exemplo: **Finlândia**, Nova Zelândia, Austrália, Estados Unidos
- Grande centralização do que ensinar e grande centralização de como ensinar
 - ▣ Exemplo: **Cuba**

O que ensinar?

- Nenhum país outorga à escola autonomia total com respeito ao que ensinar.
- Onde centralização ocorre:
 - ▣ Pode ocorrer no nível nacional (maioria dos países unitários) e estadual ou municipal (maioria dos países federativos).
 - ▣ Nos últimos anos, países federativos (p. ex. Austrália e Estados Unidos) têm buscado centralizar nacionalmente esta decisão, retirando importância de estados e municípios na definição curricular.
- Grau de centralização:
 - ▣ Pode variar: alto e baixo
 - ▣ Para entender o grau de autonomia outorgado às escolas em cada um desses países é preciso analisar seus documentos curriculares já que eles diferem em seus graus de especificação do currículo.

Exemplo: Portugal

- Decisão do nível central (Ministério de Educação) na definição do que ensinar
- Documentos nacionais que garantem a especificação por disciplina
 - ▣ Currículo Nacional
 - *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais, 2001*
 - ▣ Programas por disciplina
 - Por exemplo, *Programa de Matemática do Ensino Básico, 2007*
 - ▣ Metas curriculares por disciplina
 - Por exemplo, *Metas Curriculares de Matemática do Ensino Básico, 2011*

Portugal: Metas Curriculares

- “As metas são documentos clarificadores das prioridades nos conteúdos fundamentais dos programas e estão definidas por ano de escolaridade”
- As metas estão divididas em objetivos. Cada objetivo contém descritores de desempenho dos alunos.
- “Os objetivos e descritores indicados em cada ano de escolaridade são obrigatórios.”
- “Os diferentes descritores estão redigidos de forma objetiva e avaliável, devendo o professor selecionar uma estratégia de ensino adequada à respetiva concretização.”

MATEMÁTICA: Metas Curriculares para o 1º ano

Números naturais

1. Contar até cem

1. Verificar que dois conjuntos têm o mesmo número de elementos ou determinar qual dos dois é mais numeroso utilizando correspondências um a um.
2. Saber de memória a sequência dos nomes dos números naturais até vinte e utilizar corretamente os numerais do sistema decimal para os representar.
3. Contar até vinte objetos e reconhecer que o resultado final não depende da ordem de contagem escolhida.
4. Associar pela contagem diferentes conjuntos ao mesmo número natural, o conjunto vazio ao número zero e reconhecer que um conjunto tem menor número de elementos que outro se o resultado da contagem do primeiro for anterior, na ordem natural, ao resultado da contagem do segundo.
5. Efetuar contagens progressivas e regressivas envolvendo números até vinte, e, numa fase posterior, até cem.

Sistema de numeração decimal

2. Descodificar o sistema de numeração decimal

1. Designar dez unidades por uma dezena e reconhecer que na representação «10» o algarismo «1» se encontra numa nova posição marcada pela colocação do «0».
2. Saber que os números naturais entre 11 e 19 são compostos por uma dezena e uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito ou nove unidades.
3. Ler e representar qualquer número natural até 100, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem.
4. Comparar números naturais até 100 tirando partido do valor posicional dos algarismos e utilizar corretamente os símbolos «<» e «>».

Adição

3. Adicionar números naturais

1. Saber que o sucessor de um número na ordem natural é igual a esse número mais 1.
2. Efetuar adições envolvendo números naturais até 20, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos e esquemas.
3. Reconhecer que a soma de qualquer número com zero é igual a esse número.
4. Utilizar corretamente os símbolos «+» e «=».
5. Adicionar fluentemente dois números de um algarismo.
6. Decompor um número natural inferior a 100 na soma das dezenas com as unidades.
7. Decompor um número natural até 20 em somas de dois ou mais números de um algarismo.

Números naturais

1. Contar até cem

- Verificar que dois conjuntos têm o mesmo número de elementos ou determinar qual dos dois é mais numeroso utilizando correspondência um a um.
- Saber de memória a sequência dos nomes dos números naturais até 20 e utilizar corretamente os numerais do sistema decimal para os representar.

Exemplo: Finlândia

- Decisão no nível da escola do que ensinar a partir de currículo nacional.
- Documentos nacionais garantem base comum e cada escola ou rede de escolas (*providers*) elabora seu currículo a partir dessa base:
 - ▣ Lei Nacional de Educação (*Basic Education Act*), 1998
 - ▣ Currículo Nacional para a Educação Básica, 2004

Finlândia: Currículo Nacional

- “O Currículo Nacional da Educação Básica especifica os objetivos e conteúdos do núcleo comum a partir de temas transversais, disciplinas e grupos de disciplinas do ensino básico e destina-se a alunos que recebem educação obrigatória.”
- “O currículo comum nacional é o parâmetro para a elaboração do currículo da escola.”

INDÍCE DO CURRÍCULO

INDEX

1	CURRICULUM	7			
1.1.	Formulation of the curriculum.....	8			
1.2	Content of the curriculum.....	9			
2	STARTING POINTS FOR PROVISION OF EDUCATION	11			
2.1	Underlying values of basic education.....	12			
2.2	Mission of basic education.....	12			
2.3	Structure of basic education.....	13			
3	IMPLEMENTATION OF INSTRUCTION	15			
3.1	The conception of learning.....	16			
3.2	Learning environment.....	16			
3.3	Operational culture.....	17			
3.4	Working approaches.....	17			
4.	GENERAL SUPPORT FOR STUDIES	19			
4.1	Cooperation between home and school.....	20			
4.2.	The learning plan.....	20			
4.3	Provision of educational and vocational guidance.....	21			
4.4	Remedial teaching.....	22			
4.5	Pupil welfare.....	22			
4.6	Club activities.....	23			
5.	INSTRUCTION OF PUPILS NEEDING SPECIAL SUPPORT	25			
5.1	Different modes of support.....	26			
5.2	Part-time special-needs education.....	26			
5.3	Instruction of pupils enrolled in or transferred into special-needs education.....	27			
5.4	Individual educational plan.....	28			
5.5	Provision of instruction by activity area.....	29			
6.	INSTRUCTION OF CULTURAL AND LANGUAGE GROUPS	31			
6.1	The Sami.....	32			
6.2	Romanians.....	33			
6.3	Sign language users.....	33			
6.4	Immigrants.....	34			
7.	LEARNING OBJECTIVES AND CORE CONTENTS OF EDUCATION	35			
7.1	Integration and cross-curricular themes.....	36			
7.2	Studies in mother tongues and the second national language.....	42			
7.3	Mother tongue and literature.....	43			
	<i>Finnish as the mother tongue.....</i>	44			
	<i>Swedish as the mother tongue.....</i>	56			
	<i>Sami as the mother tongue (Eatnigiella).....</i>	70			
	<i>Romany as the mother tongue.....</i>	84			
	<i>Finnish sign language as the mother tongue.....</i>	89			
	<i>Other mother tongue.....</i>	95			
	<i>Finnish as a second language.....</i>	95			
	<i>Swedish as a second language.....</i>	99			
	<i>Finnish for Sami-speakers.....</i>	102			
	<i>Finnish for users of Finnish sign language.....</i>	115			
	<i>Swedish for users of Finnish sign language.....</i>	116			
7.4	Second national language.....	117			
	<i>Swedish.....</i>	118			
	<i>Finnish.....</i>	128			
7.5	Foreign languages.....	137			
7.6	Mathematics.....	157			
7.7	Environmental and natural studies.....	169			
7.8	Biology and geography.....	175			
7.9	Physics and chemistry.....	185			
7.10	Health education.....	195			
7.11	Religion.....	201			
	<i>Lutheranism.....</i>	202			
	<i>The Orthodox religion.....</i>	207			
	<i>Other religions.....</i>	212			
7.12	Ethics.....	213			
7.13	History.....	219			
7.14	Social studies.....	225			
7.15	Music.....	229			
7.16	Visual arts.....	233			
7.17	Crafts.....	239			
7.18	Physical education.....	245			
7.19	Home economics.....	249			
7.20	Optional subjects.....	253			
7.21	Educational and vocational guidance.....	255			
8	PUPIL ASSESSMENT	260			
8.1	Assessment during the course of studies.....	260			
8.2	Final assessment.....	264			
8.3	Certificates and reports.....	266			
9	INSTRUCTION IN ACCORDANCE WITH A SPECIAL EDUCATIONAL TASK OR SPECIAL PEDAGOGICAL SYSTEM OR PRINCIPLE	269			
9.1.	Instruction in a foreign language and language-immersion instruction in the national languages.....	270			
9.2	International language schools.....	274			
9.3	Steiner-pedagogical instruction.....	274			
APPENDIX 1	Letter models, numbers, and punctuation marks.....	276			
APPENDIX 2	The language proficiency scale.....	278			
APPENDIX 3	Government decree on the general national objectives and distribution of lesson hours in basic education referred to in the basic education act.....	296			
APPENDIX 4	New distribution of lesson hours in basic education.....	302			
APPENDIX 5	Recommendation of the Finnish National Board of Education for the core curriculum for instruction in the native languages of immigrant pupils.....	303			
	NATIONAL CORE CURRICULUM FOR INSTRUCTION PREPARATORY TO BASIC EDUCATION.....	309			
	NATIONAL CORE CURRICULUM FOR VOLUNTARY ADDITIONAL BASIC EDUCATION.....	315			

7.6 MATHEMATICS

The task of instruction in mathematics is to offer opportunities for the development of mathematical thinking, and for the learning of mathematical concepts and the most widely used problem-solving methods. The instruction is to develop the pupil's creative and precise thinking, and guide the pupil in finding and formulating problems, and in seeking solutions to them. The importance of mathematics has to be perceived broadly: it influences the pupil's intellectual growth and advances purposeful activity and social interaction on his or her part.

Mathematics instruction must progress systematically and create a lasting foundation for the assimilation of mathematical concepts and structures. The discipline's concrete nature serves as an important aid in bringing together the pupil's experiences and systems of thought with the abstract system of mathematics. Problems that come up in day-to-day situations, and that can be resolved with the aid of mathematical thinking or operations, are to be utilized effectively. Information and communication technology are to be used to support the pupil's learning process.

GRADES 1-2

The core tasks of mathematics instruction in the first and second grades are the development of mathematical thinking; practice concentrating, listening and communicating; and acquisition of experience as a basis for the formulation of mathematical concepts and structures.

OBJECTIVES

The pupils will

- learn to concentrate, listen, communicate, and develop their thinking; they will derive satisfaction and pleasure from understanding and solving problems
- gain diverse experience with different ways of presenting mathematical concepts; in the concept formation process, the central aspects will be spoken and written language, tools, and symbols
- understand that concepts form structures
- understand the concept of the natural number and learn the basic computational skills appropriate to it
- learn to justify their solutions and conclusions by means of pictures and concrete models and tools, in writing or orally; and to find similarities, differences, regularities, and cause-and-effect relationships between phenomena
- become practised in making observations about mathematical problems that come up and are challenging and important from their personal standpoints.

MATEMÁTICA

Visão geral do ensino da disciplina na educação básica

Aspectos centrais do ensino da matemática no 1° e 2° ano

Objetivos

Os alunos irão:

- *Entender o conceito de número natural e aprender as habilidades básicas de cálculo apropriadas*

CORE CONTENTS

Numbers and calculations

- number, numeral, and number symbol
- properties of numbers: comparison, classification, ordering, using concrete means to break down and assemble numbers
- principle on which the decimal system is based
- addition and subtraction, and connections between calculations, using natural numbers
- multiplication and multiplication tables
- division, using concrete tools
- use of different ways and means of calculating: blocks and decimal tools, continuum, mental calculation, using pencil and paper
- investigating the number of various alternatives
- introducing the concept of the fraction by concrete means

Algebra

- seeing regularities, ratios, and correlations pictorially
- simple number sequences

Geometry

- observing and describing spatial relationships in the surrounding space
- observing, describing and naming geometric shapes in the environment
- recognizing, explaining, and naming two- and three-dimensional figures
- basic geometric concepts such as the point, line segment, horizontal line, ray, straight line, and angle
- making, drawing, and tracing two-dimensional figures, and recognizing and constructing three-dimensional figures;
- simple reflections and dilations

Measurement

- principle of measurement
- length, mass, surface area, volume, time, and price
- use of measuring devices
- use and comparison of the most important units of measurement
- assessment of measurement results

Data processing and statistics

- looking for, collecting, and storing data
- reading simple tables and diagrams
- presenting assembled data as a bar graph

Conteúdos centrais

• **Números e Cálculos**

- Número, numeral e algarismo
- Propriedades dos números: comparação, classificação, ordenação
- Introdução ao conceito de fração de maneira concreta

DESCRIPTION OF GOOD PERFORMANCE AT THE END OF THE SECOND GRADE

Thinking and working skills

The pupils will

- demonstrate an understanding of concepts associated with mathematics by using them to solve problems, and by presenting and explaining them to the teacher and other pupils
- be able to reach justified conclusions and to explain what they have done, and know how to present their solutions by means of pictures and concrete models and tools, orally and in writing
- know how to perform comparisons, such as comparisons of length; to place things in order; to find opposites for things; to classify things according to different attributes; to state the location of an object, for example by using the words above, below, on the right, on the left, behind, and between; to compare the size of sets, using the words more, fewer, as many, a lot, and a few; and to write and use the comparative symbols $>$, $=$, and $<$.

Numbers, calculations, and algebra

The pupils will

- know the importance of numbers in stating amount and order; they will know how to write numbers and present a continuum
- master the breaking down and assembly of numbers, comparison, and the formation of sums and number sequences; they will know about odd and even numbers
- know about and understand the decimal system as a place system, and know how to use it
- understand addition, subtraction, multiplication, and division and know how to apply them to everyday situations
- know how to look for the number of alternative solutions in simple events
- know simple fractions, such as one half, one third and one quarter, and know how to present them by concrete means.

Geometry

The pupils will

- know the basic forms of plane and three-dimensional figures, including the quadrangle, triangle, circle, sphere and cube, and know the basic concepts of geometry – the point, line segment, horizontal line, ray, line, and angle – and their relationship to the simplest plane figures
- know how to use simple reflections and dilations.

Measurement

The pupils will

- know how to measure with simple measuring devices, and know the main quantitative expressions, such as length, mass, volume, and time
- be able to note the necessary information in simple, day-to-day problems, and to use their mathematical knowledge and skills to solve those problems.

Descrição de bom desempenho no final do 2º ano

Números, cálculos e álgebra

- Os alunos deverão saber a relação entre número e quantidade, escrever os números e apresentá-los em um contínuo.
- Os alunos deverão saber frações simples como metade, um terço e um quarto, e demonstrá-las de maneira concreta.

Como ensinar?

- Poucos países prescrevem centralmente em seus documentos como os professores devem ensinar.
- Países da OCDE tendem a dar autonomia aos professores neste quesito, países da região da América Latina tendem a prescrever ou sugerir formas de ensinar.

Cuba

- Decisão do nível central (Ministério de Educação) na definição do que ensinar e de como ensinar.
- Documentos nacionais especificam e detalham o currículo a ser seguido em cada escola, e os livros didáticos refletem essa organização curricular.

Objetivos de la asignatura en el grado

- Asociar números y cifras a conjuntos, así como leer y escribir las cifras hasta 100, para el dominio de los números naturales hasta 100.
- Comparar y ordenar los números naturales hasta 100; indicar el antecesor y el sucesor de un número, contar en forma ascendente y descendente a partir de un número dado y expresar todos los números que están entre dos no consecutivos, para el dominio del orden de los números naturales hasta 100.
- Conocer las operaciones de cálculo de adición y sustracción a partir de sus significados prácticos.
- Realizar ejercicios de cálculo sencillos con magnitudes, para lo cual deben conocer las unidades de longitud, metro y centímetro, y la relación $1 \text{ m} = 100 \text{ cm}$, así como las de dinero peso y centavo y la relación $\$1 = 100 \text{ ¢}$. Capacitarse en el uso de las monedas hasta $\$1$ en actividades de la vida diaria.
- Calcular de manera independiente ejercicios de adición y sustracción basado en la composición de estas operaciones, así como adquirir la noción de multiplicación para su aplicación en la representación de los números naturales hasta 100. Calcular ejercicios básicos de multiplicación mediante la suma de sumandos iguales y el conteo de los elementos.
- Aplicar en la solución y fundamentación de ejercicios, relaciones importantes entre las operaciones de cálculo (adición-sustracción, adición-multiplicación), así como las propiedades conmutativas de la adición y de la multiplicación y asociativa de la adición.
- Memorizar los ejercicios básicos de adición y sustracción hasta 10; calcular con seguridad y rapidez, aplicando la transferencia de los ejercicios básicos, los ejercicios de adición y sustracción hasta 20, sin sobrepaso del número 10, así como los de adición y sustracción con múltiplos de 10.
- Calcular los ejercicios básicos de multiplicación con un factor 10 para su aplicación en la representación de los números naturales hasta 100.
- Trabajar con variables de forma tal que puedan sustituirlas por números en términos y tablas.
- Solucionar ejercicios con texto y problemas sencillos.
- Reconocer algunas figuras y cuerpos geométricos elementales por vía perceptual de modo que puedan identificarlos en objetos del medio y en modelos, así como nombrarlos correctamente. Deben además trazar con limpieza estas figuras (las que sean planas) mediante el uso de plantillas, modelos y papel cuadrulado, así como formarlas con varillas. Iniciar el desarrollo de habilidades en el trazado de rectas y segmentos con el uso de la regla, y medir y trazar segmentos de longitudes dadas, utilizando la unidad centímetro.
- Describir y fundamentar con sus propias palabras, las actividades sencillas que realizan y explicar los conocimientos obtenidos utilizando el vocabulario matemático activo.



MATEMÁTICA

Objetivos da disciplina no 1º ano:

- Comparar e ordenar os números naturais até 100, indicar o antecessor e sucessor de um número, contar em forma crescente e decrescente a partir de um número dado e expressar todos os números que estão entre dois não consecutivos para o domínio da ordem dos números naturais até 100.

Definição de como ensinar o currículo



Plan temático

Frecuencia semanal: 5 h/c

Contenidos

<i>Unidad No.</i>	<i>Contenido</i>	<i>horas/clase</i>
Unidad 1	Los números naturales hasta 10	45 h/c
Unidad 2	Adición y sustracción hasta 10	56 h/c
Unidad 3	Los números naturales de 0 hasta 20	15 h/c
Unidad 4	Adición y sustracción hasta 10 sin sobrepaso del número 10	10 h/c
Unidad 5	Los números naturales desde 0 hasta 100	35 h/c
Unidad 6	Geometría	10 h/c
Ejercitación y Reserva		sistematización 6 h/c 20 h/c
Días feriados		3 h/c
Total		200 h/c

Objetivos y contenidos

1. Los números naturales hasta 10

1.1 Los números naturales desde 1 hasta 5. Su orden (Incluye etapa de aprestamiento)

Objetivos:

En esta unidad los alumnos deben aprender a asociar números y cifras a conjuntos y viceversa, así como leer y escribir las cifras del 1 al 5.

Deben dominar el orden de los números aprendidos; conocer las relaciones “es menor que”, “es mayor que” y “es igual a”; comparar números para determinar el sucesor y antecesor de un número dado y ser capaces de contar hasta 5.

Los alumnos deben ser capaces de formar igualdades de adición a partir de la unión y descomposición de conjuntos.

A través del trabajo de la unidad los alumnos deben desarrollar habilidades que contribuyan a la abstracción, concreción y comparación.

Contenidos:

1.1.1 El contenido de este epígrafe se imparte en la etapa de aprestamiento

1.1.2 Los números naturales desde 1 hasta 5.

Obtención de los números naturales 1, 2, 3, 4, 5.

Empleo de los términos “círculo”, “rectángulo”, “cuadrado”, “triángulo”, “esfera” y “cubo” al utilizar estas figuras en el trabajo con conjuntos.

Ejercicios preparatorios para la escritura de las cifras 1, 2, 3, 4 y 5.

Escritura y lectura de estas cifras básicas.

Ejercicios de percepción mediante la determinación de la cantidad de elementos de conjuntos dados.

Ejercicios de representación de los números del 1 al 5 mediante los conjuntos correspondientes.



Objetivos e conteúdos detalhados por unidade

Unidade 1 – Os números naturais até 10

1.1. Os números naturais até 5: sua ordem

1.1.1. Números naturais de 1 a 5

- Obtenção dos números naturais 1, 2, 3, 4, 5.
- Exercícios preparatórios para a escrita dos algarismos 1, 2, 3, 4, 5.
- Escrita e leitura desses algarismos básicos

Análise dos modelos

□ Maior centralização

- Foco na equidade do sistema
- Capacidade de levar à escala inovações pedagógicas
- Capacidade de alinhamento com demais políticas

□ Maior autonomia às escolas

- Foco na competência e julgamento do professor em atender às necessidades dos alunos e comunidades locais
- Maior impacto das diferenças nos recursos materiais e humanos disponíveis no nível das escolas

Análise dos modelos

- Apesar de não haver consenso na literatura sobre o balanço ideal entre centralização vs. autonomia nas políticas curriculares, a adoção de modelos em toda a sua gradação pelos países analisados está vinculada à dois aspectos:
 - ▣ Visão do papel da educação, escola e professor
 - ▣ Capacidade instalada no sistema para implementação do modelo

Debate nacional

- O Brasil definiu legalmente a necessidade de uma base nacional comum, o que significa que acreditamos que deva haver algum nível de centralização da política curricular
- O nível de especificação dessa base comum é muito baixo quando comparado com outros países (mesmo com aqueles que atribuem grande autonomia às suas escolas, como Finlândia e Nova Zelândia)

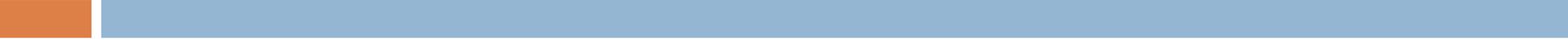
Brasil - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica

Entende-se por base nacional comum, na Educação Básica, os conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas e exercício da cidadania; nos movimentos sociais, definidos no texto dessa Lei, assim se traduzem:

- I – na Língua Portuguesa;
- II – na Matemática;
- III – no conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena,
- IV – na Arte em suas diferentes formas de expressão, incluindo-se a música;
- V – na Educação Física;
- VI – no Ensino Religioso.

Debate nacional

- Ainda que alguns estados e municípios tenham investido nesta especificação por meio de orientações curriculares, estas não se baseiam em um documento nacional claro, como é o caso dos países analisados.
- Além disso, a diferença na capacidade destes entes federados em produzir estas orientações têm gerado desigualdade no sistema.
- A falta de especificação e a baixa capacidade técnica de algumas redes e escolas em desenvolvê-la tem colocado o livro didático, e mais recentemente as avaliações externas, como responsáveis indiretas por essa decisão.



OBRIGADA!

paula.louzano@gmail.com